

CENTRO ESTADUAL DE REMO E NATAÇÃO

A capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis, é uma ilha com um litoral recortado. Suas diversas baías e penínsulas acolhem as suas mais de 100 praias. Internamente a ilha possui uma grande lagoa de água salobra, a Lagoa da Conceição, e uma lagoa de água doce, a Lagoa do Peri. Há transporte marítimo controlado pelo município dentro da Lagoa da Conceição e parte considerável da população local tem na pesca uma atividade de sustento e lazer. Haja vista a proximidade com a qual os habitantes da ilha convivem com a água, é de se estranhar que muitos não saibam nadar. As escolas públicas e a maioria das particulares não são equipadas com piscinas. Em geral a ilha sofre com uma escassez de equipamentos públicos. Tendo crescido rapidamente nas últimas décadas, Florianópolis não conta com uma diversidade de equipamentos de lazer. A especulação imobiliária densificou a ilha sem que um projeto urbanístico tenha acompanhado seu ritmo. As praias são entendidas como um substitutivo para parques e áreas públicas de lazer, tornando o centro da cidade um tecido denso e sem espaços para respirar. É preciso salientar também que ir à praia não é uma atividade que faz parte da rotina diária de grande parte da população Florianopolitana; é possível passar semanas ou até mesmo meses sem colocar os pés na areia.

Além de ser uma habilidade importante, que não faz parte do currículo dos moradores da ilha, os benefícios propiciados pelo esporte e lazer são diversos e a natação se destaca entre todos os outros esportes por não acarretar impactos nas articulações, sendo indicada para todas as idades. Por ser um exercício aeróbico, é um excelente meio para a diminuição do colesterol, sendo comprovado o resultado positivo no sistema cardiovascular.

A importância de centros de lazer no cotidiano dos habitantes de uma cidade não deve ser menosprezada. Além de ser uma válvula de escape para aliviar stress, o esporte aumenta a coesão social. Equipamentos públicos, que atendam às diversas faixas etárias e de renda, criam o convívio social com laços de empatia e favorecem ideais democráticos, que têm sido erodidos pelos condomínios fechados e clubes privados.

Além de todos os fatores de socialização e saúde, ensinar uma criança a nadar em uma ilha, portanto com um contato tão rico com a água, é uma questão

de segurança. A falta de espaços esportivos e de lazer na ilha, mais especialmente no centro de Florianópolis, fundamentam a necessidade de uma edificação com o programa proposto.

O terreno escolhido está localizado em um aterro, anexo ao centro histórico da cidade. Trata-se de uma faixa de terra sob as pontes Pedro Ivo e Colombo Sales e que possui vista para a ponte Hercílio Luz.

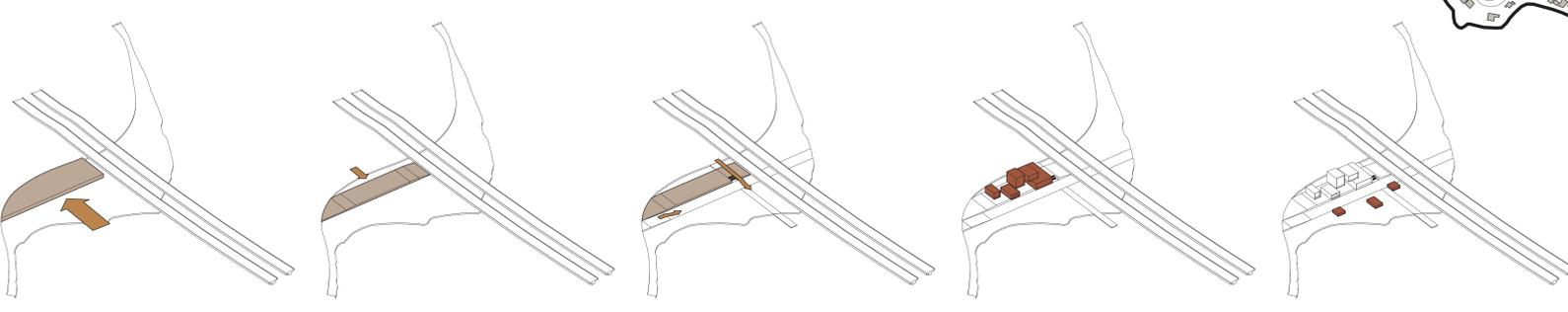
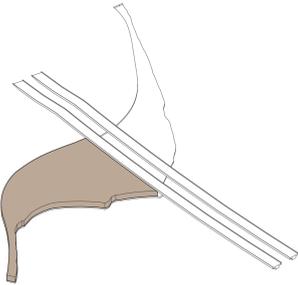
O aterro em questão é alvo de discussões intensas na cidade. Foi criado em 1960 para dar apoio às duas novas pontes e ao plano rodoviário da época. O mar, que costumava bater nos trapiches do mercado público e na praça da alfândega, foi levado para longe e diversas vias de trânsito intenso rasgaram o mapa deste novo território criando barreiras. A cidade que nasceu como um pequeno povoado perto do mar perdeu o seu elemento mais significativo e não é mais possível do centro histórico escutar, ver ou cheirar o mar.

Talvez a tentativa mais célebre de se costurar o tecido urbano e resolver alguns dos problemas criados pelo aterro foi o plano de 1970. Nesse projeto foi criado o Parque Dias Velho, de autoria do renomado paisagista Roberto Burle Marx. O desenho tomava conta de grande parte do aterro, criando um parque que levaria a cidade ao mar com grandes eixos de palmeiras imperiais. Chegou a ser executado parcialmente, mas por não possuir atrativos que o animasse, nem dentro do projeto, nem no entorno, o parque nunca foi usado da maneira como foi proposto. A parcela próxima à água nunca ficou pronta e o parque se encontrou solto sobre o aterro, situado entre um terminal de ônibus urbano e uma via expressa. Aos poucos, equipamentos urbanos (estacionamento de ônibus, camelódromo, feira de hortifrutigranjeiros convencionais, espaço de treinamento e testes do DETRAN, estação de tratamento de esgoto, bolsões de estacionamento para atender ao centro) tomaram conta do terreno do parque sem planejamento urbano e o desfiguraram. Hoje, o que restou do parque são os grandes eixos de palmeiras imperiais que estão perdidos dentro de estacionamentos privados. O resultado é uma cidade afastada do mar por uma grande gleba de terra, composta de grandes lotes sem destinação clara, que agride a malha colonial densa e de pequenos grãos do centro histórico.

O terreno escolhido para o projeto se encontra dentro deste contexto histórico e urbano. Quando analisamos as suas imediações, notamos que apesar de estar na continuação da Avenida Beira-Mar Norte e ser atendido pelo mesmo passeio público e ciclovia, este pedaço da orla não possui a mesma intensidade de uso. A Avenida Beira-Mar Norte é muito usada para o lazer e esportes dos habitantes da ilha. Desde atletas profissionais até moradores que querem apreciar a vista ou passear com o seu cachorro são encontrados ali. Seu movimento diminui perto da ponte Hercílio Luz e é quase inexistente em frente ao terreno escolhido para este projeto. O motivo para isso é o fato de o aterro ter afastado a cidade do mar e também haver vias de trânsito rápido que levam ao sul da ilha e ao continente. Enquanto há cidade, com seus restaurantes, edifícios residenciais e hotéis, há também a sensação de segurança. Justamente no trecho do aterro onde não há mais nenhum destes atrativos, o passeio se aproxima de um deserto, que passa por baixo das três pontes que dão acesso à ilha, o movimento morre e o local é degradado. Temos aqui, então, uma área linda, de grande potencial para a cidade e que já está incluída em um percurso que somente espera ser requalificada.

Há uma pré-existência no terreno que deve ser considerada. Os 3 clubes de remo da capital estão estabelecidos em barracões simplório no local. A sua infraestrutura é relativamente pobre e a maior parte de suas instalações são destinadas à academias para o preparo físico dos atletas. A história destes clubes remonta há mais de 100 anos, quando não havia pontes que ligassem a ilha ao continente, quando a cidade possuía uma forte conexão com o mar. As instalações originais dos três clubes se tornaram obsoletas com a construção do aterro e com o afastamento da água, assim ganharam do governo as instalações atuais que em diversos quesitos deixam muito a desejar. O acesso, segurança, implantação e as edificações carecem de qualidade, cuidado arquitetônico e urbanístico.

Apesar de possuir um público pequeno se comparado às verdadeiras multidões que acompanhavam o esporte na primeira metade do século passado, os clubes são orgulhosos dos seus feitos e mantêm vivo o remo na capital catarinense. Sua atual posição periférica no cenário dos esportes da ilha é sintoma de uma cidade que tem se afastado do mar nas últimas décadas. Movimento este que não deve ser incentivado e a intenção deste projeto é dar um primeiro passo no sentido de reverter e enquadrar.

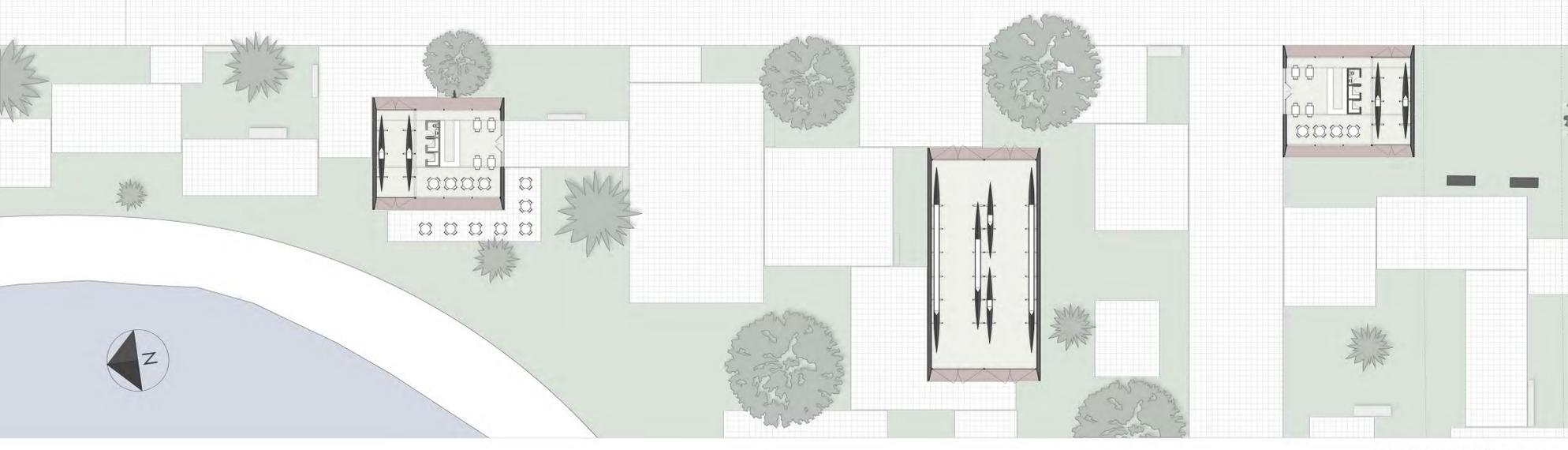
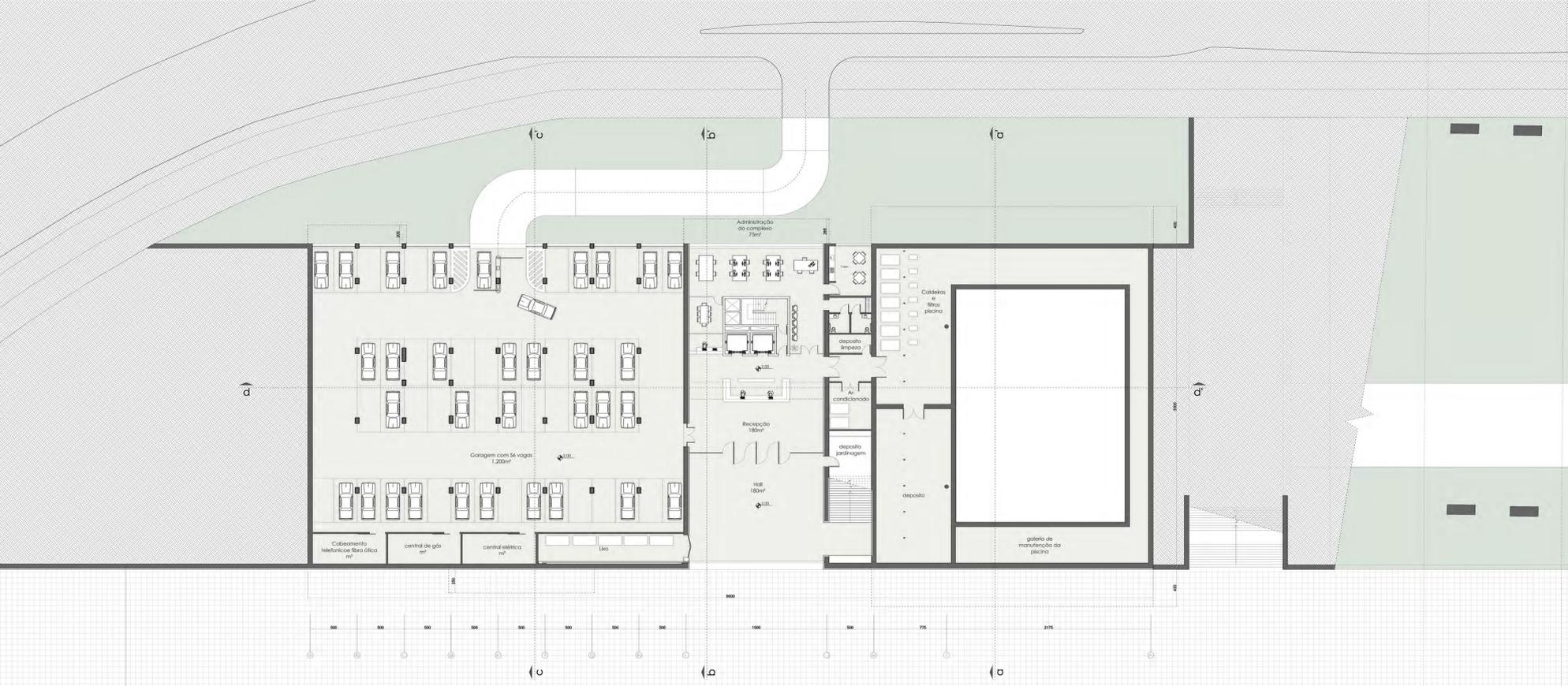




Fachada Norte 1:500

Fachada Sul 1:500

Fachada Leste 1:500

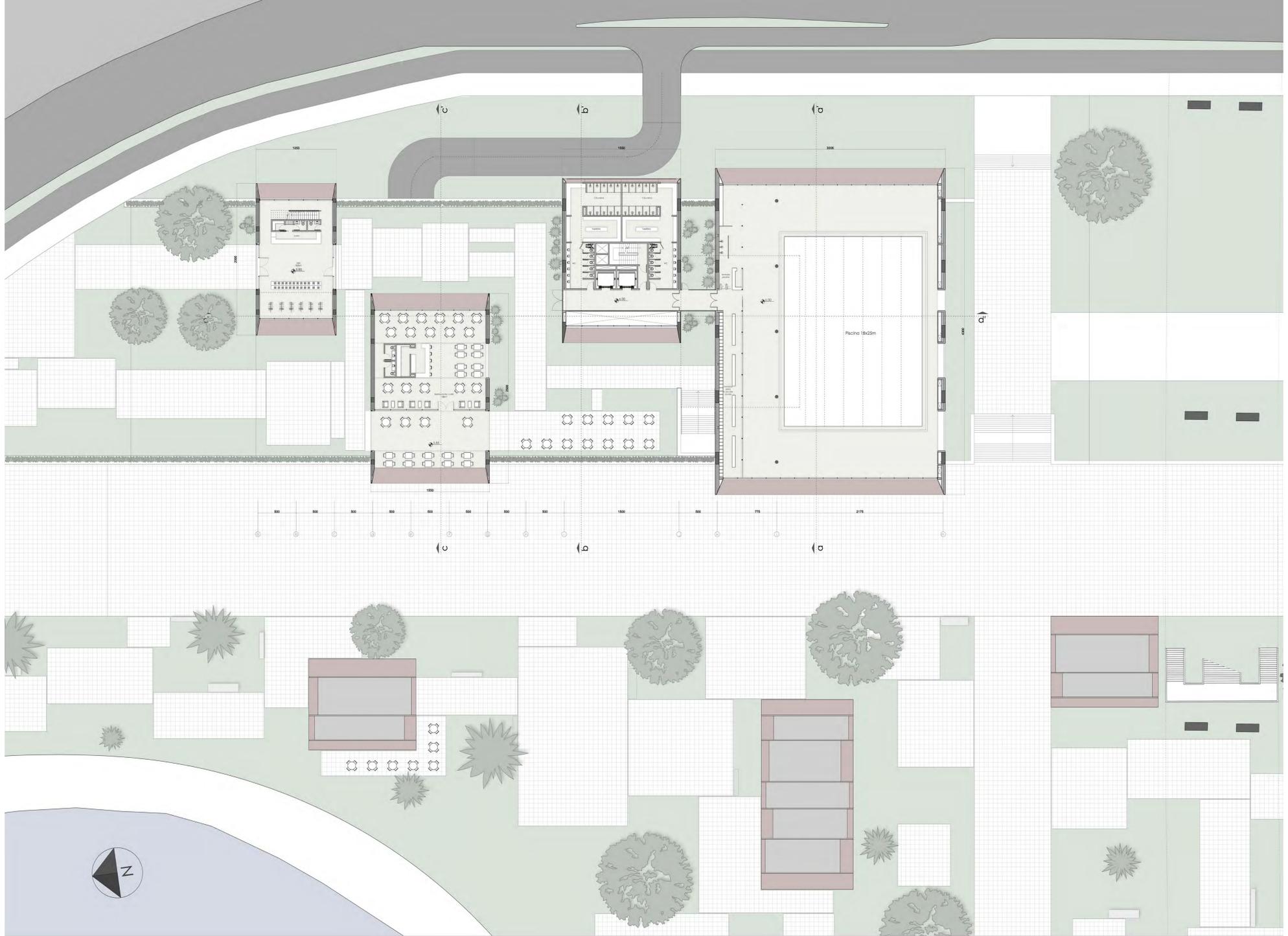


PRIMEIRO PAVIMENTO 1:200



CORTE DD' 1:200



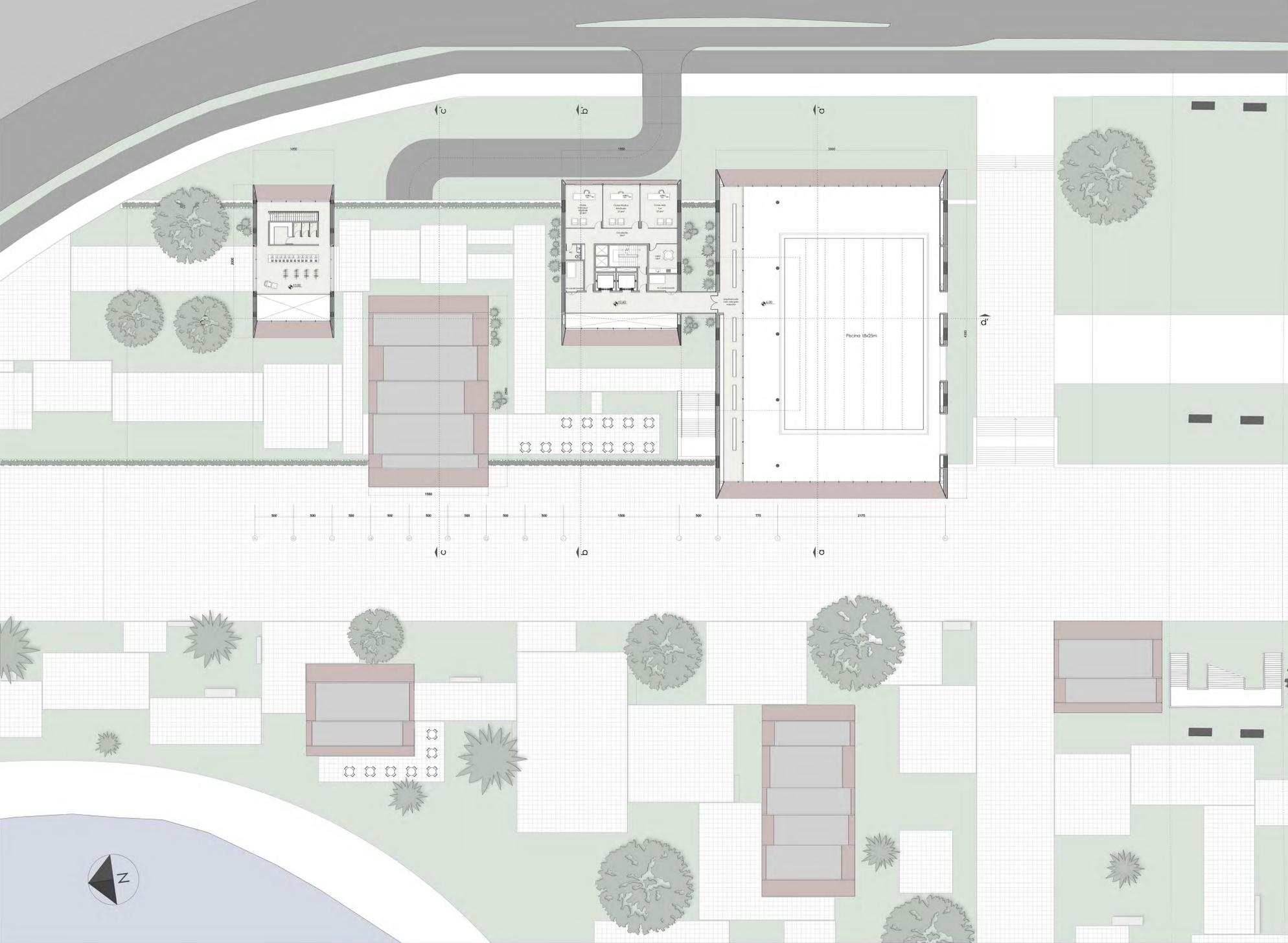


SEGUNDO PAVIMENTO 1:200

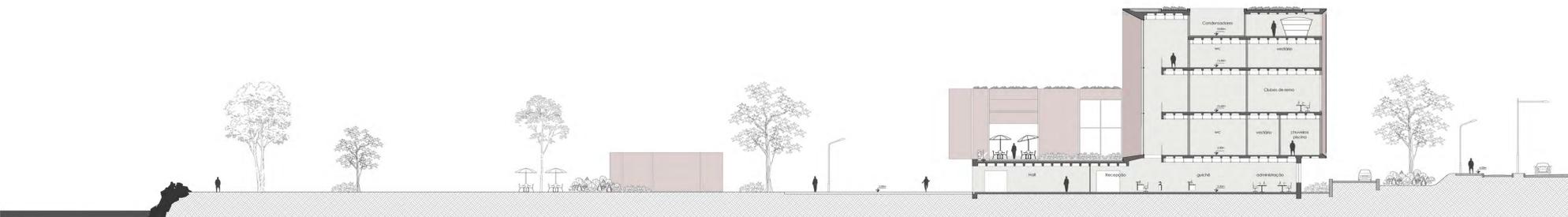


FACHADA OESTE 1:200



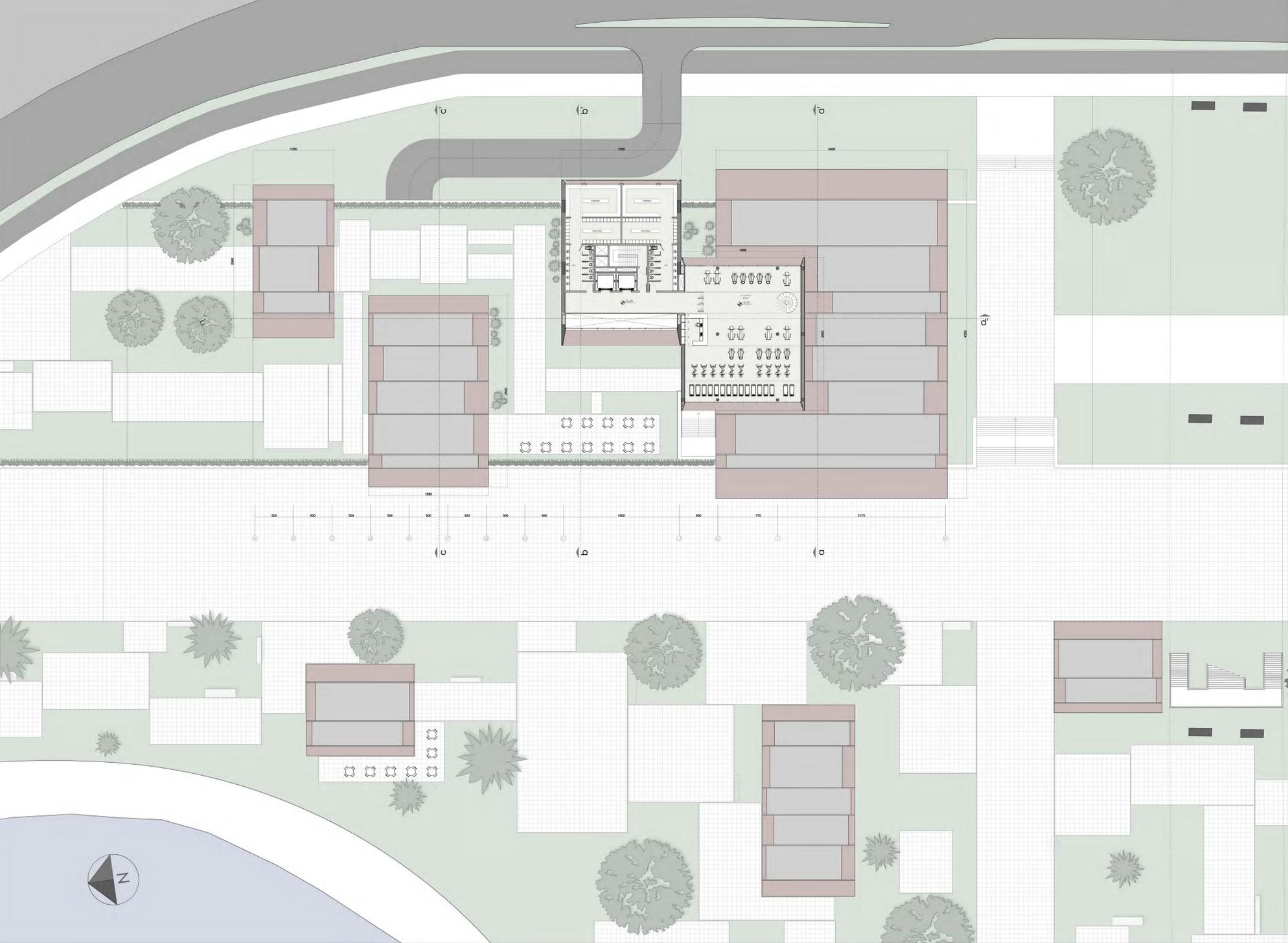


TERCEIRO PAVIMENTO 1:200

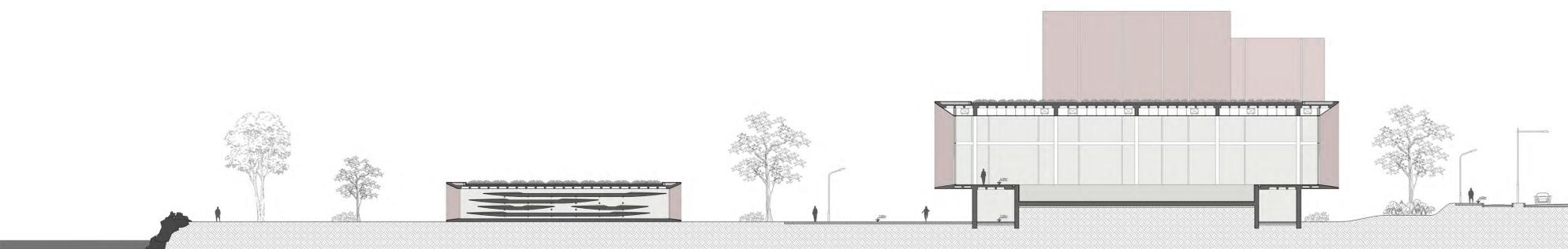


CORTE BB' 1:200



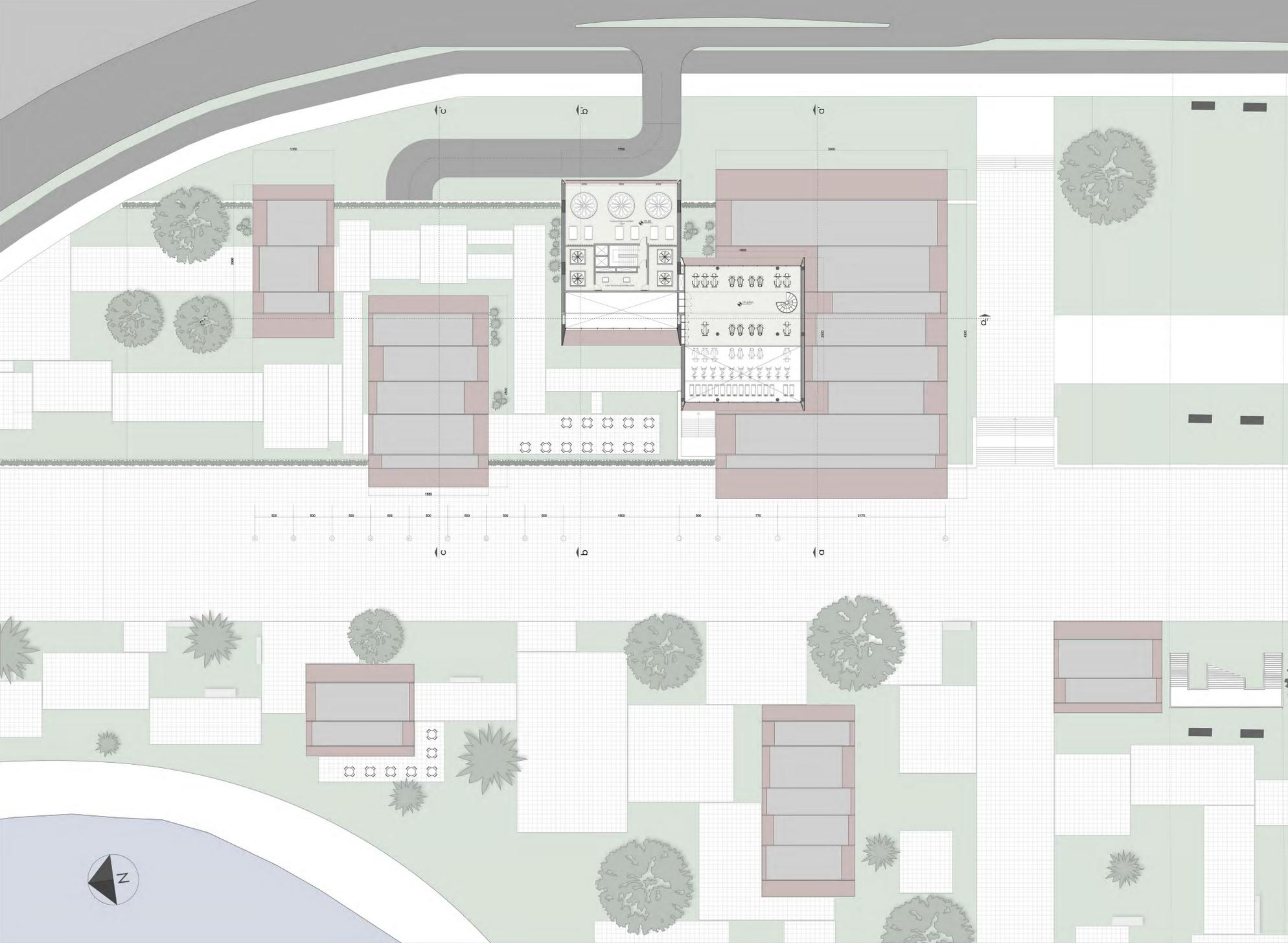


QUARTO PAVIMENTO 1:200

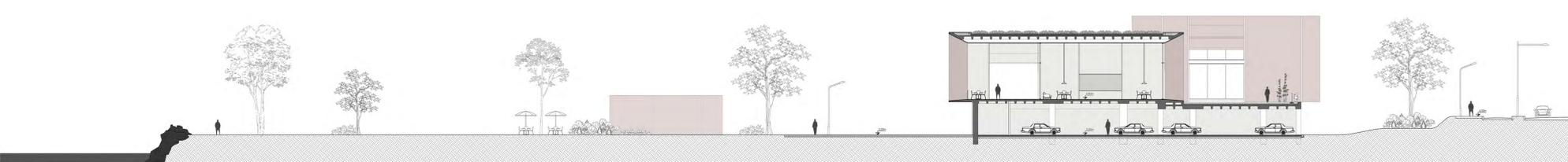


CORTE AA' 1:200





QUINTO PAVIMENTO 1:200



CORTE CC' 1:200



Telhado verde com vegetação composta por *Arachis Rapens*, também conhecido como "Grama amendoim". Forração com altura média de 7cm é oriunda do cerrado brasileiro e não necessita podas

Camada de 8cm de terra preta adubada

Algeroz de aço cortem 4mm com inclinação de 2% em direção ao interior do edifício

Caixa sifonada para a drenagem do telhado verde a cada 2m

Laje nervurada de 40cm de espessura com vigas laterais de 65cm

Cobertura da estrutura com chapas de aço cortem 4mm protegidas com verniz naval fosco

Arame de aço galvanizado fixado na laje nervurada para dar sustentação ao forro

Impermeabilização com geomembrana de PEAD 30mm resistente ao ataque de bactérias existentes no telhado verde

Argamassa colante de nível AC3, resistente à variação térmica e ataque químico

Proteção mecânica composta por azulejos 10x10cm com juntas 5mm de rejunte epoxi

Camada de drenagem composta por 10cm de brita n°1

Manta bidim 5mm

Forro ripado de madeira tratada com composto retardante chamas e contra o ataque de cupim e fungos

Duto de ar condicionado 25x70 cm

Esquadria de aço galvanizado e pintura eletrostática preta com fechamento de vidro duplo

Esquadria de aço galvanizado e pintura eletrostática preta com fechamento de vidro duplo

Vedação da parede interna composta de blocos de concreto celular 100mm

Camada de isolamento térmico com lâ de garrafa PET reciclada

Parede externa composta por blocos cerâmicos 150mm

Tela de aço galvanizado coberta com pintura eletrostática na cor preta atuando como brise soleil

Cobertura das paredes com ripado de madeira para melhor eficiência acústica. Ripas de 20x20mm tratadas com retardante de chamas, fungicida e inseticida

Reboco com areia média sobre chapisco com acabamento em tinta preta fosca

Viga estrutural em meia altura para distribuir o peso e esforços dos planos de alvenaria

Piso Tachão de Cumarú 10x40cm. Acabamento com Sinteko fosco

Caibro trapezoidal de angelim

Tetradenia ripária, também conhecida como Pluma-de-névoa. Arbusto ornamental tropical originário da África do Sul

Camada de 8cm de terra preta adubada

Piso de arenito claro 50x50cm

Camada de drenagem composta por brita n°1

Laje nervurada de concreto com 45cm de espessura

Manta bidim 5mm

Proteção mecânica composta por azulejos 10x10cm com juntas 5mm de rejunte epoxi

Argamassa colante de nível AC3, resistente à variação térmica e ataque químico

Luminária pendente com duas lâmpadas tubulares fluorescentes e refletores

Impermeabilização com geomembrana de PEAD 30mm resistente ao ataque de bactérias existentes no telhado verde

Caixa sifonada para a drenagem da praça elevada

Tubulação para a insuflação de ar limpo no estacionamento

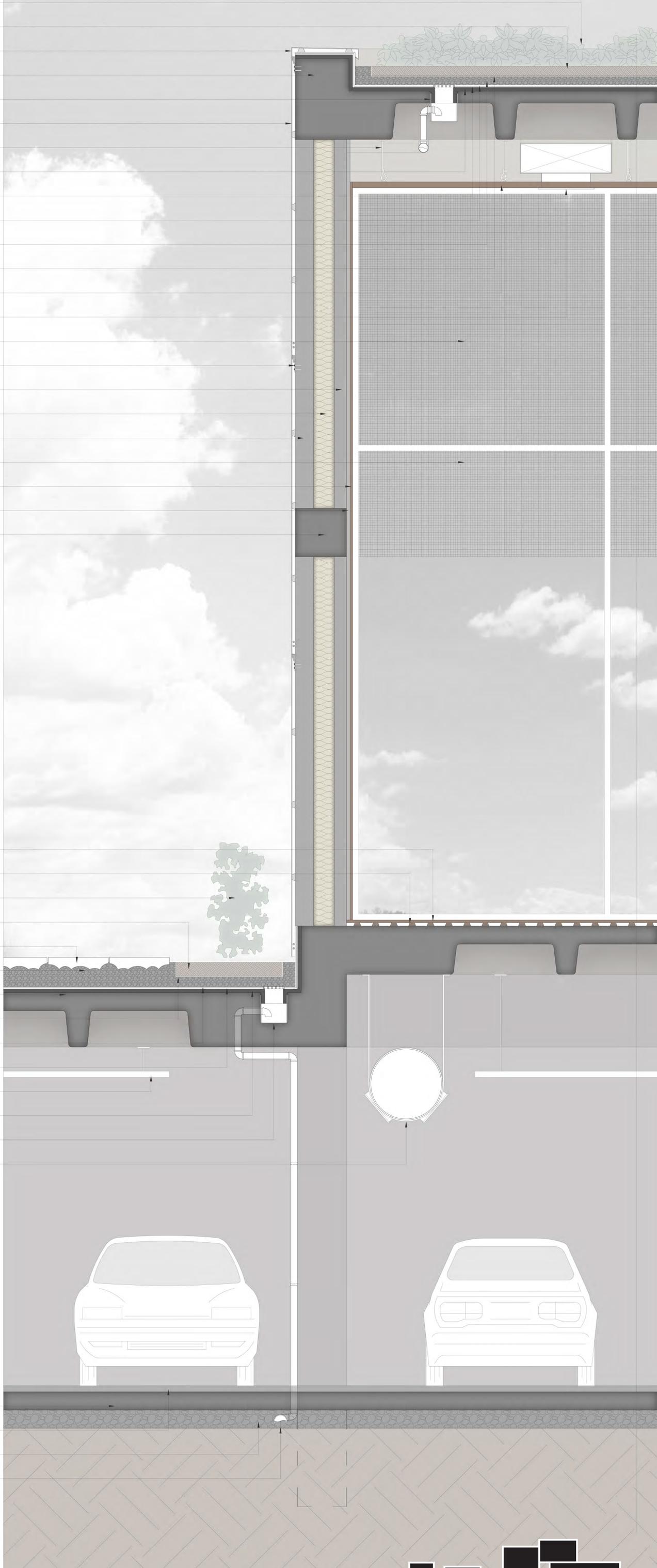
Laje de concreto 15cm

Piso de cimento queimado Tecimento

Camada de drenagem composta por brita n°2

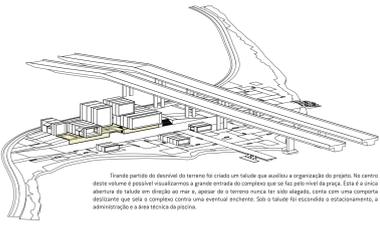
Dreno diâmetro 100mm

corte de pele 1:10





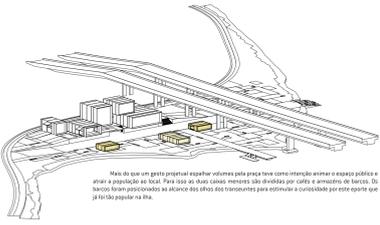
O partido de caixas foi estratégico para este projeto, que conta com um programa extenso. Os estudos que contavam com todas as peças agrupadas em um único volume criavam um objeto demasiado grande de baixa qualidade arquitetônica. A divisão criou espaços interessantes e permitiu uma maior conectividade com o espaço público, auxiliando na animação da praça.



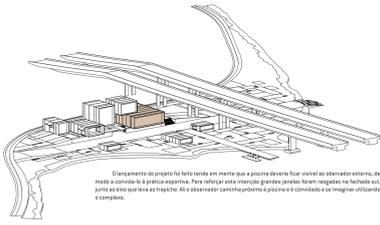
Tramé partido de desnível do terreno foi criado um talude que auxiliou a organização do projeto. No centro deste volume é possível estabelecer um grande espaço de comércio que se faz pelo nível da praça. Esta é a única abertura de talude em direção ao mar e, apesar de o terreno nunca ter sido alagado, conta com uma comporta deslizante que evita a completa contaminação eventual. Sob o talude foi escavado o estacionamento, a administração e a sala técnica da praça.



Este é o volume que configura a maioria do projeto. De serve de ligação entre a base, o volume da praça e o acúmulo. Além disso, abriga os vestiários, banheiros, administração nos 3 níveis de terra e, no piso último andar, caixa d'água e casa de máquinas.



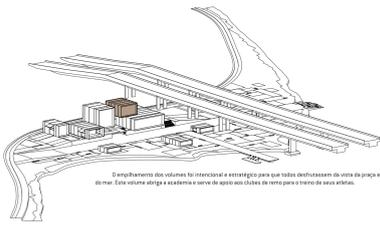
Mais do que um gesto projetar espaços volumes pela praça tem como intenção animar o espaço público e gerar a população ao qual. Para isso os dois níveis inferiores são divididos por colunas e armários de banco. Os bancos foram posicionados ao longo dos eixos dos transeptos para estimular a curiosidade por este esporte que é tão popular na ilha.



O fechamento do projeto foi feito também em metal que a piscina deveria ficar visível ao observador externo, de modo a garantir a prática esportiva. Para reduzir esse impacto grande painéis foram empregados na fachada, os painéis são quebra-vento e também. Ali o observador também percebe a piscina e o conteúdo e se imagina utilizando o complexo.



Dois volumes comerciais foram posicionados sobre a plataforma para movimentar a área e tirar proveito da vista da praia fechada. O principal ponto de venda de produtos. O primeiro, mais a norte e uma loja de artigos esportivos para atender ao público do complexo e o público que se encontra no calçadão e calçada da avenida. Para qual o segundo volume é um restaurante, que se destaca em banco sobre o grande eixo da praça.



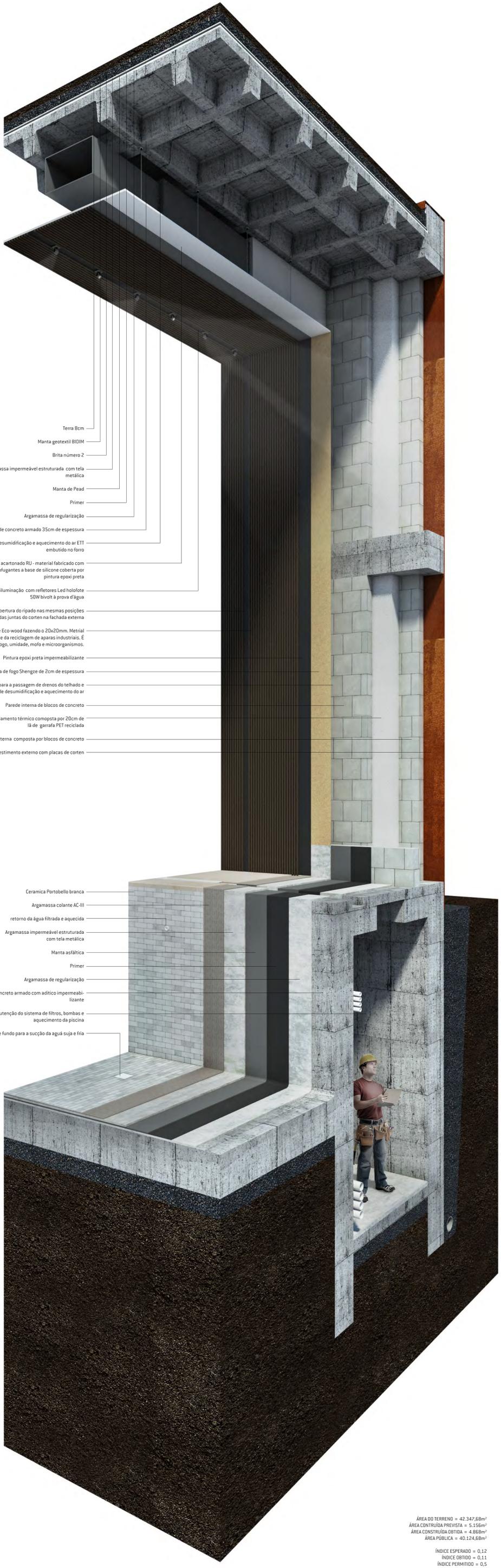
O empilhamento dos volumes foi intencional e estratégico para que todos desfrutassem da vista da praia e do mar. Cada volume abriga estacionamento e serve de apoio aos clubes de remo para o treino de seus atletas.



Motor de abertura do portão fixado à laje nervurada
 portão composto por um quadro de alumínio reforçado com contraventamentos internos e acabamento em pintura eletrostática preta fosca
 painel interno de ripado de Eco Wood e externo de chapa de corten 2mm coberta por verniz naval fosco
 Trilho para a movimentação do eixo inferior do portão
 Calha para a movimentação do contrapeso



Chapa de corten 4mm protegida com verniz naval fosco
 Calha alumínio com pintura eletrostática preta
 Chapa de aço galvanizado chumbada na parede para a fixação dos painéis de corten
 Parafusos fixando as pontas inferiores e laterais da chapa de corten à calha metálica



Terra 8cm
 Manta geotêxtil BIDIM
 Brita número 2
 Argamassa impermeável estruturada com tela metálica
 Manta de Pead
 Primer
 Argamassa de regularização
 Laje nervurada de concreto armado 35cm de espessura
 Sistema de desumidificação e aquecimento do ar ETT embutido no forro
 Placa de gesso acartonado RU - material fabricado com adição de hidrofugantes a base de silicone coberta por pintura epoxi preta
 Trilho para a iluminação com refletores Led holofote 50W bivolt à prova d'água
 Falhas na cobertura do ripado nas mesmas posições das juntas do corten na fachada externa
 Ripado de Eco-wood fazendo 20x20mm. Metal proveniente da reciclagem de aparas industriais. É resistente ao fogo, umidade, mofo e microorganismos.
 Pintura epoxi preta impermeabilizante
 MDF a prova de fogo Shengze de 2cm de espessura
 Câmara para a passagem de drenos do telhado e tubulação de desumidificação e aquecimento do ar
 Parede interna de blocos de concreto
 Câmara de isolamento térmico composta por 20cm de lã de garrafa PET reciclada
 parede externa composta por blocos de concreto
 Revestimento externo com placas de corten

Cerâmica Portobello branca
 Argamassa colante AC-III
 retorno da água filtrada e aquecida
 Argamassa impermeável estruturada com tela metálica
 Manta asfáltica
 Primer
 Argamassa de regularização
 Estrutura de concreto armado com aditivo impermeabilizante
 Galeria de manutenção do sistema de filtros, bombas e aquecimento da piscina
 Ralo de fundo para a sucção da água suja e fria

ÁREA DO TERRENO = 42.347,68m²
 ÁREA CONTRIBUÍDA PREVISTA = 5.156m²
 ÁREA CONSTRUÍDA COBITADA = 4.868m²
 ÁREA PÚBLICA = 40.124,68m²
 ÍNDICE ESPERADO = 0,12
 ÍNDICE OBTIDO = 0,11
 ÍNDICE PERMITIDO = 0,5